

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA OU EDUCAÇÃO DISTANTE? TUDO UMA QUESTÃO DE MÉTODO.

Enilton Ferreira Rocha¹
enilton_ead@yahoo.com.br

Resumo

A educação a distância tem demonstrado um excelente desempenho no Brasil, embora algumas instituições de ensino continuado e universidades corporativas ainda utilizam modelos educacionais não contextualizados com os pressupostos dessa nova modalidade de ensinar e reaprender. Este artigo discorre sobre esse cenário, relatando algumas experiências e vivências, e faz algumas considerações, destacando a importância da contextualização dos métodos educacionais em programas de EAD.

Palavras-chave

IES – Instituições de Ensino Superior, Modelo Andragógico, Modelo Pedagógico, EAD, virtualidade, dialógica, Universidade Corporativa e tecnologias educacionais.

Distance or Distant Education? A matter of method

Abstract

The distance education has achieved an excellent performance in Brazil, even though some institutions of continued education and universities are not using the new e-learning system yet.

This article aims to contribute for a better understanding of the e-learning system by telling some experiences and proposing a more comprehensive framework for the development, design and implementation of the system and the influences on our distance education program.

Keywords: IES – Instituições de Ensino Superior (Higher Education Institutions); Andragogic Model; Pedagogic Model; Distance Education; Virtuality; Dialogics; Corporate University; Educational technology

¹ Administrador de Empresas com especialização em Docência para o Ensino Superior, Análise de Sistemas de Informação e Administração Financeira. Coordena o Pólo da ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância de Belo Horizonte e o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC na Faculdade São Camilo – MG. É consultor no SENAC-MG e Pesquisador e Consultor em EAD.

Um breve panorama...

Falar que a Educação a Distância - EAD teve início no Brasil em 1904 e que é mediada por valiosas tecnologias educacionais parece não despertar mais interesse, principalmente se a conversa for dirigida à comunidade empresarial.

Do outro lado da linha temos o empresário brasileiro abordando sobre a educação corporativa e a sua versão virtual, na modalidade a distância, dando ênfase a importância dessa proposta educacional como estratégia de negócios, produtividade e competitividade. Nesse cenário, a educação tomou novo rumo, orientando programas de desenvolvimento individual e coletivo, em busca da excelência e inteligência competitiva na modalidade de ensino continuado. O treinamento sendo substituído gradativamente pela educação corporativa é uma realidade brasileira.

Fico pensando, como seriam as nossas empresas, hoje, sem esse novo modelo educacional para a gestão de negócios e pessoas. Segundo algumas estatísticas², o investimento nesse setor para os próximos três anos é da ordem de alguns milhões de dólares e as expectativas quanto ao volume de demandas são bastante promissoras, haja vista a grande procura do nosso empresário, e conseqüentemente, o desenvolvimento de novas habilidades e competências, na formação e qualificação de pessoas.

Fiz , até aqui um breve panorama sobre a educação corporativa. Não posso esconder o meu entusiasmo com a velocidade dessa prática no meio empresarial, mas não posso deixar de falar também, sobre a educação acadêmica a distância. Mesmo porque, foi lá em 1997, quando iniciei minhas pesquisas em EAD, que me identifiquei muito com a virtualidade na educação e descobri o grande potencial dessa modalidade educativa.

A EAD acadêmica me despertou para a importância e o futuro do ensino-aprendizagem virtual colaborativo e interativo, à medida em que coloca em xeque algumas práticas do ensino formal. Mostrou as diferenças significativas entre o ensino presencial formal, fechado em quatro paredes, e a escola sem fronteiras. Deu xeque mate e cobrou uma nova postura para o professor, para as Instituições de Ensino Superior - IES e seus alunos, e propôs novos princípios e estratégias pedagógicas para o ensino mediado por tecnologias educacionais.

Pode-se dizer que, atualmente, essa prática tem alcançado excelentes resultados, quer no sentido educacional quer nas suas formas de evolução técnico-instrucional e metodológica. A EAD orienta várias propostas de educação continuada a distância, em suas várias instâncias de reconstrução do conhecimento acadêmico: cursos seqüenciais, graduação, pós e MBA. A questão

² www.abed.org.br

é apenas quanto ao método adotado para a EAD, que pode determinar uma educação distante ou a distância.

Por que ainda distante, e não a distância?

Essa indagação está muito ligada ao modo como muitas instituições no Brasil têm adotado o modelo de EAD no ensino continuado. Em se tratando da educação para adultos e educação para o trabalho, o modelo ainda é pedagógico e não, andragógico³, como é recomendado para esse perfil. Em 2004, quando coordenava o meu primeiro programa de pós-graduação a distância, com participantes de três estados brasileiros, pude perceber a importância dessa interrogação na prática do ensino-aprendizagem virtual. Eram muitas as razões que poderiam levar a essa distorção da EAD durante o curso, passando de educação a distância para educação distante. Nessa vivência, observei que fatores como inadequação do planejamento instrucional ao perfil do participante, design instrucional virtual engessado, desconforto tecnológico dos tutores e participantes e a fragilidade na gestão de resultados da aprendizagem virtual poderiam comprometer, significativamente, a proposta de interação e colaboração do curso. Entendo que não é possível estabelecer uma boa qualidade na aprendizagem virtual sem a dialógica⁴. Portanto, estabelecer um modelo educacional de maneira que a inteligência da aprendizagem seja horizontal, é imprescindível. É bem verdade que as tecnologias educacionais avançaram sobremaneira, deixando-nos assustados com a sua complexidade e suas possibilidades, mas de nada adiantará esse avanço se o modelo educacional for o tradicional em que a relação professor / aluno é mandatária e a aprendizagem do tipo “ping-pong”⁵.

Observa-se que na maioria dos casos as IES e Universidades Corporativas ainda adotam o modelo de educação distante. Passei por essa experiência, como tutor, na condução de meus primeiros cursos de qualificação e extensão, de 1999 a 2001. A transferência do ensino presencial para o ensino a distância era uma prática corrente somando-se a esse modelo o caráter informativo da virtualidade em substituição à interação e colaboração. Os ambientes virtuais de aprendizagem eram meras revistas eletrônicas indexadas. O design instrucional era tecnicista em detrimento do modelo pedagógico. Diante disso, como estabelecer a aprendizagem virtual sem a concepção da superioridade da educação sobre as maravilhas da tecnologia educacional? Para completar, havia ainda a falta de preparação dos atores da EAD para a utilização dessa nova modalidade de ensino de forma adequada ao contexto da nossa realidade educacional. Esse cenário parece longínquo, mas ainda é predominante na maioria dos programas de EAD no Brasil.

³ Modelo baseado em pressupostos científicos da educação para adultos. CAVALCANTI, Roberto de Albuquerque - Andragogia: A aprendizagem nos adultos. Revista de Clínica Cirúrgica da Paraíba, 1999.

⁴ SILVA, Marco - Sala de aula interativa, 2006.

⁵ Processo de interação e colaboração no ensino e aprendizagem, sem reconstrução do conhecimento.

Considerações finais

Seriam necessárias várias laudas para falar sobre essa divergência na EAD. Mas o importante foi registrar aqui algumas ponderações acerca da prática da educação a distância no Brasil, destacando a necessidade de inclusão da interação e colaboração no ensino e aprendizagem virtuais, mediados pelo potencial dos avanços tecnológicos disponíveis e contextualizados.

Arrisco-me a dizer que de nada adiantará a apropriação das inovações tecnológicas se os sujeitos da aprendizagem (aluno/participante/tutor) estiverem fora do contexto.

A inteligência horizontal e o incentivo à colaboração em ambientes virtuais de aprendizagem serão sempre, independente da tecnologia, pré-requisitos indispensáveis na adoção da EAD em sua legitimidade. E para completar recomenda-se a adoção da prática andragógica nos processos de ensino e aprendizagem virtuais a distância.

Assim, na educação a distância, o método utilizado é mais importante do que se imagina. A educação deve deixar de ser distante com a ajuda de um modelo educacional contextualizado.

BIBLIOGRAFIA

HARASIM, L.; Teles, L.; Turoff, M.; Hiltz, S.R. **Redes de aprendizagem: um guia para o ensino e aprendizagem on-line**, São Paulo, Senac, 2005.

MARQUEZ, Adriana – **Andragogía: Propuesta Política para una Cultura Democrática en Educación Superior**. Santo Domingo, República Dominicana, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **As Competências para Ensinar no Século XXI**. A formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ALMEIDA, M.E.B.; Prado, M.E.B. **Criando situações de aprendizagem colaborativa**, In: 23º Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, 2 a 8 de agosto, Campinas, 2003.

SILVA, Marco (2006) **Sala de aula interativa** Quartet - Rio de Janeiro, 2006.

CAVALCANTI, Roberto de Albuquerque - **Andragogia: A aprendizagem nos adultos**. Revista de Clínica Cirúrgica da Paraíba, 1999.

DEMO, Pedro, **Conhecimento e aprendizagem na nova mídia**. Brasília: Editora Plano, 2001.